

PAT-047

Avaliação da qualidade sanitária de sementes de feijoeiro comum (*Phaseolus vulgaris* L.) e cultivares mais frequentes, produzidas no estado de Goiás, de 2001 a 2007. Souza RCP¹, Lobo Jr M². ¹-Universidade Federal Goiás – Campus Samambaia, Goiânia, GO; ²-Embrapa Arroz e Feijão, S. Antônio de Goiás, GO. E-mail: rodolfo@cnpaf.embrapa.br. Assessment of common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) seed health and most frequent cultivars, yielded at the Goiás State, Brazil, from 2001 to 2007.

A produção de sementes de feijoeiro comum (*Phaseolus vulgaris* L.) tem encontrado em plantios irrigados nos Cerrados, de maio a setembro, condições desfavoráveis às doenças da parte aérea, como a antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*). Por outro lado, as facilidades de desenvolvimento de patógenos habitantes do solo como *Sclerotinia sclerotiorum* e *Fusarium solani* tem obrigado sementeiros a intensificar estratégias de manejo de doenças para prevenir a perda de lotes. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ocorrência dos principais patógenos, e quais as principais cultivares produzidas para sementes no estado de Goiás. Foram analisados 527 lotes no Laboratório de Qualidade de Sementes da Embrapa Arroz e Feijão, de 2001 a 2007. O método blotter-test foi conduzido conforme as Regras para Análise de Sementes (Brasil, 1992). As cultivares com maior número de amostras foram Pérola 39,1%, Iapar 81 11,1%, Carioca 11,1% e Juriti 8,5%. Os patógenos mais frequentes foram *F. solani* (14,4% de incidência), *C. lindemuthianum* (0,2%), *R. solani* (1,6%), *S. sclerotiorum* (0,04%), *F. oxysporum* (0,3%) e *Macrophomina phaseolina* (0,5%). Verificou-se que há uma baixa frequência de patógenos de importância epidemiológica em áreas manejadas visando sementes sadias, o que não dispensa o tratamento e a busca de altos níveis de sanidade de sementes.

VIR-001

CymMV em orquídeas do gênero *Arundina* no Estado do Rio de Janeiro. Klein EHS, Brioso PST. Laboratório Oficial de Diagnóstico Fitossanitário/ Área de Fitopatologia/ DEF/ IB/ UFRRJ, Seropédica, RJ, Brasil. E-mail: studt.veraldo@uol.com.br. Occurrence of CymMV in orchids of the genus *Arundina* in the State of Rio de Janeiro.

Plantas de Orquídea da espécie *Arundina bambusifolia* Lindl. foram coletadas no município de Teresópolis, RJ, com manchas nas flores e folhas, encarquilhamento de botões florais e abortamento de novas brotações evidenciando possível infecção viral. Trata-se de uma espécie de grande importância para o mercado de paisagismo na atualidade. Objetivando-se identificar o fitopatógeno envolvido procedeu-se o teste de inoculação mecânica em folhas de *Chenopodium amaranticolor* e o teste imunocromatográfico, a partir de extratos foliares de plantas infectadas. Foi possível, detectar a presença somente do *Cymbidium mosaic virus* (CymMV) infectando essas plantas. Trata-se do primeiro relato deste vírus infectando esta espécie no Estado do Rio de Janeiro. Apoio Financeiro: CAPES.

VIR-002

Primeiro relato de begomovírus infectando quiabeiro no Brasil. Aranha SA¹, Albuquerque LC², Boiteux LS², Inoue-Nagata AK^{1,2}. ¹Departamento de Fitopatologia, UnB, Brasília, DF, Brasil; ²Embrapa Hortaliças, Brasília, DF, Brasil. E-mail: silviaranha@gmail.com. First report of a Begomovirus infecting okra in Brazil.

Visitas foram realizadas em lavouras de quiabeiro (*Abelmoschus esculentus*) no cinturão verde do Distrito Federal e Goiás para avaliação de ocorrência de begomovírus na cultura. Amostras foliares de plantas foram coletadas ao acaso ou dirigidas para plantas com sintomas de infecção viral. DNA total foi extraído e utilizado em testes de detecção via PCR com primers universais para begomovírus. Um total de 109 amostras foi avaliado, sendo que em três detectou-se a presença de begomovírus. DNA circular das três amostras foi amplificado por círculo rolante e introduzido em plantas de quiabo por bombardeamento de partículas. A infecção foi comprovada para as três amostras. A sequência parcial do DNA-A de um dos isolados mostrou alta identidade com o *Sida micrantha mosaic virus*. Esse é o primeiro relato de begomovírus infectando *A. esculentus* no Brasil. Futuros trabalhos são de grande importância para a avaliação dos danos deste grupo de vírus à cultura. Apoio financeiro: CAPES, Embrapa Hortaliças, CNPq, IFS.

VIR-003

Caracterização molecular de um begomovírus infectando quiabeiro no Brasil. Aranha SA¹, Albuquerque LC², Inoue-Nagata AK^{1,2}. ¹Departamento de Fitopatologia, UnB, Brasília, DF, Brasil; ²Embrapa Hortaliças, Brasília, DF, Brasil. E-mail: silviaranha@gmail.com. Molecular Characterization of an Okra Infecting Begomovirus in Brazil.

Em visita realizada a uma lavoura de quiabeiro em Goianópolis (GO), foram observadas plantas com alta infestação de moscas-brancas e folhas com sintomas de manchas cloróticas. Amostras foliares foram coletadas, DNA total extraído e o teste de detecção via PCR com primers universais para begomovírus confirmou a presença de begomovírus em uma planta. O DNA-A e DNA-B do isolado (denominado 5157) foi clonado e a sequência nucleotídica determinada revelando um tamanho de 2.684 e 2.653 nucleotídeos, respectivamente. Quando comparado a outros begomovírus, os clones do isolado 5157 apresentaram maior identidade de sequência com *Sida micrantha mosaic virus* A2B2 (DNA-A: NC_005330, 94,5%; DNA-B: NC_005331, 89,2%). De acordo com os critérios taxonômicos atuais para o gênero *Begomovirus*, os clones do isolado 5157 pertencem à espécie *Sida micrantha mosaic virus*. O DNA-A codifica uma provável ORF no senso viral e cinco no senso complementar. O DNA B codifica duas ORFs (uma viral e uma complementar). A região comum entre DNA-A e DNA-B apresentou 187 nucleotídeos com 96,2% de identidade. Clones do DNA-A e DNA-B mostraram-se infectivos em quiabeiro e *Nicotiana benthamiana*. Trabalhos de caracterização biológica estão sendo realizados. Apoio financeiro: CAPES, Embrapa Hortaliças, CNPq, IFS.